

JARDINAGEM DE GUERRILHA: UMA PROPOSTA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CARUARU-PE

Érica Cirilo da Silva¹, Priscilla Cordeiro de Miranda²

1. Aluna do Curso de Biologia UVAUNAVIDA. erica_1984@live.com
2. Orientadora Bióloga Professora de Biologia da UVA/UNAVIDA.
priscillacordeirom@outlook.com

RESUMO: Nos últimos anos, o avanço da degradação ambiental tem sido objeto de discussão no cenário mundial. A Educação Ambiental (EA) é uma importante ferramenta para reverter esse quadro, pois permite a compreensão complexa do meio ambiente e o reconhecimento das inter-relações existentes entre os seus diversos elementos. O presente trabalho objetivou mediar a apropriação de técnicas novas de modificação de ambientes como a Jardinagem de Guerrilha para despertar nos alunos uma relação mais participativa na construção e cuidado com o ambiente urbano em âmbito escolar e nos espaços públicos. Seguiu-se uma metodologia de pesquisa de natureza descritiva, com abordagem qualitativa. A população foi constituída pelos estudantes do ensino fundamental I e II da Escola Municipal Professora Sinhazinha na cidade de Caruaru-PE. Os resultados da investigação agendam uma reflexão importante sobre os modelos de efetivação das práticas de EA e suas consequências, se trabalhada de maneira efetiva, integrada e cotidiana as vivências do aluno, o inserido como agente ativo nos processos de construção e preservação do ambiente em que está inserido pode resultar em mudanças de atitudes e incorporação de práticas sustentáveis. Quando vivenciada de forma prática propicia ao educando a oportunidade de tornar-se multiplicador de atitudes ecologicamente corretas.

PALAVRAS CHAVE: Educação Ambiental, Sustentabilidade, Jardinagem de Guerrilha.

ABSTRACT: In recent years, the advancement of environmental degradation has been discussed on the world stage. Environmental Education (EE) is an important tool to reverse this situation, because it allows the complex understanding of the environment and the recognition of existing inter-relationships between its various elements. This study aimed to mediate the appropriation of new techniques for modifying environments such as Guerrilla Gardening to awaken in students a more participatory relationship noa construction and care of the urban environment in the school setting and in the public spaces. Followed up a research methodology descriptive in nature, with a qualitative approach. The population was comprised of middle school students of the Escola Municipal Professora Sinhazinha in Caruaru-PE. Research results schedule an important reflection on the models of effective practices of EE and its consequences, if crafted of effective, integrated and daily livings way the student, inserted it as an active agent in the process of building and preserving the environment inserted this can result in changes in attitudes and incorporation of sustainable practices. When experienced in a practical way affords the student the opportunity to become a multiplier of environmentally friendly attitudes.

KEY WORDS: Environmental Education, Sustainability, Guerrilla.Gardening

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o avanço da degradação ambiental tem sido objeto de discussão no mundo inteiro. Neste contexto, a Educação Ambiental (EA) é uma importante ferramenta para reverter esse quadro, porque permite a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e o reconhecimento da interdependência e inter-relações existentes entre os seus diversos elementos, com vistas à utilização racional dos recursos naturais.

O Movimento Ecológico no Brasil começou, idealisticamente, por volta de 1974, desde o Rio Grande do Sul até a Amazônia, levando adoção de tomada de medidas de defesa dos diversos recursos naturais. Na década de 80, no Brasil, a EA passou a ser um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente, com promulgação da Constituição Brasileira.

Em 1992, realizou-se a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (RIO-92), no Rio de Janeiro, que enfocou a importância da EA para a solução dos problemas de degradação ambiental. Vários documentos emanaram dessa Conferência, sendo o Brasil signatário de todos eles.

De acordo com Dias (2000), a educação ambiental se torna abrangente por ser interdisciplinar, por lidar com a realidade, por adotar uma abordagem que considera todos os aspectos que compõem a questão ambiental (socioculturais, políticos, científico-tecnológicos, éticos, ecológicos, entre outros).

Dentro da nova Proposta Curricular SÃO PAULO(1992), que busca “vincular os conhecimentos das ciências físicas e naturais ao cotidiano do aluno e aos acontecimentos da sociedade” se faz necessário trazer para a sala de aula oportunidades de ampliar a formação ambiental dos alunos para atitudes que vão além dos muros da escola ,tratando-se, assim, a educação ambiental de uma maneira interdisciplinar.

Atualmente a sociedade civil tem tomado atitudes mais ativas quanto a preservação e modificação do ambiente urbano principalmente, um movimento iniciado em 1973 na cidade de Nova York denominado “Jardinagem de Guerrilha”. Segundo Reynolds (2009) há uma tendência de a atividade tornar-se mais aberta, estimulando as comunidades a tomar medidas sobre o ambiente local.

Essa mudança de atitude que a sociedade e porque não dizer o planeta espera da humanidade deve ser refletida na formação dos novos cidadãos e precisa ser iniciada na escola. A Educação ambiental deve romper as barreiras da sala de aula e alcançar através

de práticas coerentes e dinâmicas uma mudança de atitude e a incorporação de um modelo de vida consciente e ambientalmente sustentável.

Visando a necessidade da inclusão dos alunos na realidade global no que diz respeito à Educação Ambiental e a sustentabilidade, este trabalho buscou sensibilizar os alunos para a necessidade de adotarem práticas ambientalmente sustentáveis em seu cotidiano e introduzir técnicas novas como a Jardinagem de Guerrilha para despertar uma relação mais participativa no ambiente escolar e público, através de atividades que despertem no aluno o cuidado com o ambiente construído no qual está inserido.

2. METODOLOGIA

2.1 Caracterização da pesquisa

O presente trabalho foi desenvolvido seguindo uma metodologia de pesquisa de natureza descritiva, com abordagem qualitativa. De acordo com Soares (2003) pesquisa descritiva consiste em observar os fatos, registrá-los, analisá-los e interpretá-los sem que haja manipulações e interferências. Para Rodrigues (2007) a abordagem qualitativa é a análise dos dados de forma teórica, onde o pesquisador interpreta e faz atribuições de forma significativa.

A população foi constituída pelos estudantes do ensino fundamental I e II do turno manhã, e tarde da Escola Municipal Professora Sinhazinha localizada na rua Neco Lira s/n no bairro Salgado em Caruaru-PE. A escolha justifica-se pelo fato dos alunos encontrarem-se em estágios diferentes de desenvolvimento cognitivo, facilitando a análise comparativa da concepção e percepção ambiental construída por eles em cada fase.

2.2. Caracterização da área de pesquisa

O projeto foi desenvolvido na escola Municipal Professora Sinhazinha e na Praça da Criança, localizados no município de Caruaru-PE (FIGURA1). (IBGE 2010).

A Praça da Criança localiza-se na rua Dr. Júlio de Melo no bairro Nossa Senhora das Dores, foi escolhida como área pública onde o projeto será desenvolvido por se tratar de um espaço de lazer para as famílias locais e também visitantes. Além de estar situado nas proximidades da escola, o que viabiliza a execução do projeto.

Desenvolvimento do Projeto no Ambiente Público

Para que fosse possível realizar o trabalho no espaço público foi necessário o envio de um ofício a Prefeitura Municipal da cidade de Caruaru, mais especificamente a Secretaria de Urbanização e Planejamento-URB para liberação do espaço e a Secretaria de Meio Ambiente (esta cedeu ao projeto pneus e mudas). A Praça da Criança é um espaço público de lazer para as famílias carentes de Caruaru, e foi escolhido por se tratar de um local muito frequentado pelos alunos e suas famílias nos fins de semana.

Para as ações de Jardinagem de Guerrilha no espaço público foram selecionados 45 alunos dos turnos manhã e tarde, separados em três grupos, cada grupo ficou responsável por um canteiro. O material dos canteiros foi preparado anteriormente na escola.

GRUPO AMAZONAS : Responsável pelo canteiro Pirâmide de Pneus.

Os canteiros de pneus em forma de pirâmide foram construídos com 10 pneus doados pela prefeitura. Estes foram dispostos em forma de pirâmide, o fundo dos pneus foi recoberto com uma tela de arame e forrado com saco de nylon. Adicionou-se a terra com o composto orgânico produzido na escola, a espécie selecionada para este espaço foi a onze horas (*Portulaca grandiflora*) e Beldroega (*Portulaca oleracea L.*) de várias cores.

GRUPO GIRASSOL : Responsável pelo canteiro Rosa de Pneus.

MATERIAIS: 4 pneus, tinta acrílica, esmalte sintético, arco de serra, terra compostagem, pá, enxada, mudas e água.

METODOLOGIA: Um pneu ficou inteiro, e os demais foram cortados com arco de serra em forma de meia lua.. O pneu que ficou no centro foi recebeu uma Palmeira (família *Arecaceae*), e os pneus em forma de meia lua colocados ao redor formando as pétalas receberam mudas de coração-de-maria (*Iresine herbstii* Hook.).

GRUPO ARARA-AZUL : Responsável pelo canteiro Coração de Garrafas Pets.

Foram cortados 60 garrafas pets As garrafas foram cheias de areia e enterradas com 13cm de profundidade seguindo o molde de coração e plantado no centro a Espadinha (*Sansevieria trifasciata "hahnii"*) e coração-de-maria (*Iresine herbstii* Hook.).

Em cada canteiro foi fixada uma placa com o objetivo de sensibilizar a população a preservar o Meio Ambiente e valorizar os espaços públicos. (FIGURA 1)



FIGURA 01- Placa fixada nos canteiros confeccionados durante o Projeto Jardinagem de Guerrilha desenvolvido na Praça da Criança na cidade de Caruaru-PE.

Fonte: Autor,2014

3.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Jardinagem no Meio Ambiente Público “Praça da Criança”.

(Guimarães 2004) A ampliação do ambiente educativo para além dos muros da escola supera a fragmentação e a dualidade que tradicionalmente não se complementam entre educação formal (escolar) e não formal

Admitindo-se que “o domínio do meio físico e social implica que a criança desenvolva a capacidade de observar, de distinguir precisamente os seres vivos dos não-vivos e domine as noções de espaço, tempo e causalidade”(BRASIL, 1998).

Ainda nesta linha de pensamento, Dias (2000) declara que não se envolvem as pessoas com a temática ambiental com elas apenas sentadas em suas cadeiras [...]. Elas precisam sentir o cheiro, o sabor, as cores, a temperatura, a umidade, os sons, os movimentos do metabolismo do seu lugar, da sua escola, do seu bairro, da sua cidade [...]

“Que legal quer dizer que vamos transformar nossa cidade em um grande jardim?”(K.G.S.S. de 10 anos do sexo masculino)

Apesar da disponibilidade do local e da aceitação por parte dos alunos, no decorrer do projeto nos deparamos com dificuldades burocráticas e financeiras, entretanto a vontade de transformar o ambiente escolar e o espaço público em que estão inseridos fez com que os alunos servissem de multiplicadores, sensibilizando e trazendo pessoas para atuar na execução do projeto. A ajuda da comunidade e dos pais foi

essencial, estes contribuíram como podiam e incentivaram vários comerciantes locais a patrocinarem esse trabalho. Com essa atitude da comunidade em se dispor a ajudar um Projeto Escolar de Educação Ambiental pode-se perceber que se cada cidadão se dispor a preservar o meio ambiente acaba despertando o interesse do outro em fazer o mesmo, com isso cada um ajuda a preservar a sua maneira mas para um bem comum.

Na ação no meio ambiente público foram feitos quatro canteiros, onde cada grupo se empenhou para fazer o melhor, e quando um grupo terminava ajudava o outro grupo a concluir.

A manutenção dos canteiros ficou sob a responsabilidade da Secretaria de Meio Ambiente da cidade, por se tratar de um espaço público e não haver água encanada no local a Secretaria envia um carro pipa para irrigar os canteiros todas as tardes. Mesmo assim uma vez por semana um grupo de alunos vai à praça verificar se está tudo em ordem. Durante uma dessas visitas uma semana depois da ação, verificou-se que o canteiro pirâmide de pneus estava completamente destruído, arrancaram as plantas reviraram os pneus e retiraram a terra. Colocou-se tudo no lugar novamente com exceção das plantas que já não estavam nas proximidades.

Atitudes como essas nos fazem refletir mais uma vez, sobre Educação Ambiental fora dos muros da escola, que com certeza muda a visão dos futuros cidadãos de preservação do Meio Ambiente segundo Leite (2003) Entendemos hoje por meio ambiente todos os espaços aos quais estamos inseridos, sejam urbanos, rurais, naturais, nossas casas, nossa escola, enfim, qualquer ambiente com a qual venhamos a interagir.

“Na Praça da Criança eu senti uma coisa muito especial em poder contribuir para a melhoria de um lugar que eu gosto tanto de brincar, sentir uma sensação tão gostosa, mas o que me incomodou foi que destruíram o canteiro de pneus, mas agente já ajeitou”. (M.L.B.S. de 09 anos do sexo feminino).

“ Nossa jardinagem na Praça da Criança começou e lá estava muito bagunçado, muito lixo no chão e achamos que tínhamos que arrumar. Fizemos um canteiro de pneu como se fosse uma pirâmide, outro canteiro de garrafas pet em forma de coração que ficou um amor, ficou tudo muito lindo agradeço a nossa professora que nos ensinou a amar a natureza. Deu tudo certo nós achávamos que não íamos conseguir as tintas os pinceis e etc. mas deu tudo certo. Algumas pessoas não preservam e outra sim, mas nós vamos repassar essa mensagem para várias pessoas, agradeço a oportunidade”. (M.V.S.S. de 09 anos do sexo feminino)

Canteiro Coração de Garrafa Pet

a)



b)



c)



Canteiro Rosa de Pneus

a)



b)



c)



Canteiro Pirâmide de Pneus:

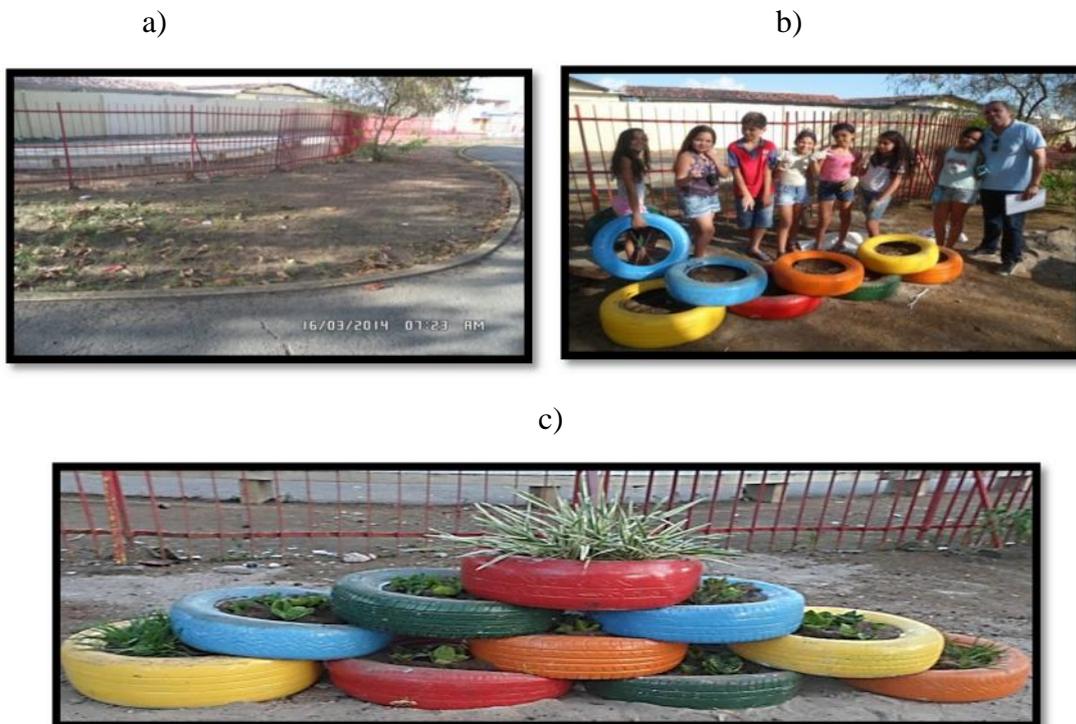


FIGURA 04:a)Canteiros antes do Projeto, b)Alunos modificando os canteiros, c) Canteiros depois do Projeto.

Fonte: Autor, 2014

Tradicionalmente se trabalha a educação ambiental como instrumento para a transformação de hábitos. Os projetos de transferência de técnicas de preservação ambiental incluem em geral a Educação Ambiental como proposta integradora que busque a incorporação de conceitos técnicos às práticas tradicionais habitualmente executadas na comunidade, com a intenção de promover uma autoavaliação e uma futura apropriação de novas técnicas (JACOBI, 2003).

Depois do desenvolvimento do projeto no espaço público, a praça da criança foi revitalizada, com pintura e conserto dos brinquedos e bancos.

Quando questionados sobre o que mudou na sua percepção ambiental após o Projeto de Jardinagem de Guerrilha, os alunos responderam:

“Mudou muita coisa eu aprendi a reciclar papel, material orgânico, e garrafas pet.

Aprendi a separar o lixo e economizar água, e também a plantar e cuidar das plantas etc... Eu não sabia nada disso, mas agora eu sei o quanto agente precisa da

natureza por isso temos que preservar o meio ambiente”.(M.E.F.A. de 10 anos do sexo feminino)

“Eu aprendi que o meio ambiente é a nossa casa, nossa escola e nossas florestas, também devemos cuidar deles, mas como? Não jogar lixo no chão, não poluir os rios, não causar muita fumaça e etc. O que eu aprendi foi isso”. (M.V.S.S de 09 anos do sexo feminino)

“Na minha vida mudou muita coisa eu não separava o lixo, papel comida etc... Não sabia a importância das plantas árvores para o nosso oxigênio, a água temos que economizar porque só tem 3% de água doce. Aprendi sobre a natureza e muito mais”. (I.J.S.R.S. de 10 anos do sexo feminino)

4.0. CONCLUSÃO

Os diversos vértices deste trabalho permitiu-nos concluir que a Educação Ambiental (EA) é uma prática pedagógica que ainda está muito aquém de ser trabalhada de maneira efetiva, integrada e cotidiana as vivencias do aluno.

Pode-se perceber de forma clara a importância de ampliar o Projeto para além dos muros da escola, (Praça da Criança) dessa forma conseguiu-se levar para a comunidade uma parcela do que esta sendo trabalhado na escola e muito mais importante levar os alunos a perceberem o ambiente urbano, em especial as áreas públicas destinadas ao convívio da comunidade que podem e devem ser modificados de forma pacífica e sustentável pelos cidadãos, haja vista são patrimônio de todos

Atendendo a necessidade da inclusão dos alunos na realidade global no que diz respeito à Educação Ambiental e a sustentabilidade, este trabalho introduziu técnicas novas como a Jardinagem de Guerrilha no dia a dia dos educandos, estimulando a formação do elo entre o homem e a natureza, e principalmente estimulando a reciclagem de materiais orgânicos e inorgânicos.

Quando os educandos confrontaram as informações da sala de aula e as realidades vivenciadas na Praça da criança ficaram sensibilizados e dispostos a adotar as praticas de Jardinagem de Guerrilha. Com esse pensamento idealista de preservação ambiental foi modificado o espaço escolar, o Meio Ambiente Público e a própria residência dos alunos com lindos canteiros de flores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138p.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 4^a ed. São Paulo: Gaya, 2000a.

DIAS, G.F. **Fundamentos de educação ambiental**. Brasília: Universa, 2000b. 198p.

GUIMARÃES Mauro. **Educação ambiental: participação para além dos muros da escola**. 2004.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://IBGE.gov.br/home/estatística>.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, mp. a1rç8o9/-220050, 3 março/ 2003.

LEITE, Ailton Santos. **A Ilha de Itaoca e o Canal do Imboassú: A aplicação metodológica da arte com instrumento pedagógico na formação de uma cidadania ambiental**. Monografia não publicada em Especialização em Gestão Ambiental para Educação. Faculdade de Educação, UERJ. 2003.

REYNORDS, Richard. **On Guerrilha Gardening- A Handbook for Gardening without Boudaries**. 2009. Disponível em: <https://www.farmgarden.org.uk/guerrilla-gardening>. <http://rakuten.livrariacultura.com.br>

RODRIGUES William Costa. **Metodologia Científica**, FAETEC/IST, Paracambi, 2007

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Proposta curricular para o ensino de ciências e programas de saúde: 1º grau**. São Paulo: SE/CENP, 1992. 66p

SOARES , Edvaldo. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003